



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS**



SHEILA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

O GÊNERO DIGITAL POST NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DISSERTATIVOS

**ILHÉUS-BAHIA
2017**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS**

SHEILA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

O GÊNERO DIGITAL POST NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DISSERTATIVOS

Proposta de atividade apresentada à Prof.^a
Dr^a Fernanda Lunkes na disciplina Texto e
ensino do Programa de Mestrado Profissional
em Letras à Universidade Estadual de Santa
Cruz.

**ILHÉUS-BAHIA
2017**

Novos desafios ao ensino de línguas despontam no novo cenário que a era digital tem ajudado a impulsionar. A modernidade tem ditado novas formas de interação e comunicação entre as pessoas. Diferentes gêneros de texto surgem para atender a nova demanda das relações sociocomunicativas dos sujeitos, todos eles mediados pela escrita.

As mudanças sociais que estão ocorrendo fora dos muros da escola parecem não ter atingido as práticas pedagógicas que desenvolvemos em sala. A escola permanece no século XIX, a mentalidade dos professores ainda é do século XX e nossos alunos já estão no século XXI.

Diante desse contexto desafiador, as redes sociais se configuram como uma importante agência de letramento no século XXI. No Brasil, o Facebook possui atualmente cerca de 1,48 bilhões de usuários, oito entre cada 10 brasileiros conectados estão nesta rede social. Essa plataforma se configura como uma das mais acessadas entre os jovens, adultos e crianças, idosos, negros, brancos, e diversas classes sociais e regiões do país. Nesse espaço plural, que contempla todas as diversidades é possível encontrar entretenimento, informação, lazer, etc. A geração z, denominada nativa, mantém contato com vários grupos sociais e são propagadores de ideias e discussões.

Tendo em vista o grande poder de influência e alcance das redes sociais entre os jovens, iremos propor nessa sequência didática uma produção textual que desenvolva no aluno um sentimento de identidade e autonomia diante de acontecimentos da sociedade.

Dentro dessas novas formas de se expressar, as redes sociais configuram como um espaço em que nossos educandos, nativos digitais, se socializam, convivem e dominam as regras desse universo muito bem. No ensino de línguas não devemos desconsiderar essa habilidade que eles possuem. Hoje, em contrapartida com o passado, a grande parte de suas produções na rede de internet se dá pela escrita. Como citou Marcuschi (2010): “Um dos aspectos essenciais da mídia virtual é a centralidade da escrita, pois a tecnologia digital depende totalmente da escrita”.

Essa nova era da comunicação digital tem suscitado diferentes gêneros textuais que atendem a necessidade de comunicação *online*. A percepção que temos é o de aparecimento de novas formas de expressão através da escrita já que o meio

eletrônico oferece peculiaridades específicas para usos sociais, culturais e comunicativos que não se oferecem nas relações interpessoais face a face.

Seguindo os postulados de Marchuschi (2010), não podemos estabelecer os gêneros textuais como um elemento estanque, rígido, inflexível e estável. Eles, assim como a linguagem é fruto de um modelo cultural, social e cognitivo que estão a serviço de uma comunidade linguística. Ao mesmo tempo percebemos que a escolha de um determinado gênero, em detrimento de outro não acontece de forma aleatória. Ele segue regras pré-determinadas ou não.

Vivenciamos na escola a fase da Redação para a Produção de texto mas ainda presenciamos e está muito marcado em nossos alunos uma visão de produção textual como uma tarefa sem sentido e irreal para o contexto. Um dos aspectos o letramento é a função social que o gênero textual promove no meio em que circula, e no ambiente digital ganha ainda mais amplitude.

Mesmo diante de todos os avanços e mudanças nas metodologias que envolvem a produção textual percebemos resistências nos alunos quando lhe são solicitadas alguma produção escrita. Grande parte deles recusam ou até mesmo desprezam atividade, na justificativa de não saber “escrever”.

Qual o conceito de escrita que nossos educandos têm que se diferem do proposto em sala de aula? Por que eles se desenvolvem tão bem no universo digital e “travam” no ambiente em sala de aula? Por que alguns textos parecem sem mais fáceis e outros não?

Para alcançar tal objetivo, utilizaremos o gênero digital post por acreditar ser esse um gênero mais familiar ao aluno que mescla elementos do tipo narrativo pelo tom confessional, e do tipo dissertativo por apresentar traços de argumentação e defesa de ideias.

As atividades propostas levarão em consideração os parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem escreve, com que objetivos), as convenções relacionadas aos gêneros discursivos estudados, seus propósitos e condições de produção e circulação. Propomos também atividades relacionadas às etapas de reescrita e avaliação da produção realizada.

1- Objetivo : Fortalecer a cultura de aprendizado da escrita através da rede social Facebook utilizando o gênero digital post

1.1- Objetivos Específicos:

- Vivenciar experiências de escrita autoral em ambientes digitais;
- Reconhecer as redes sociais como agência de letramento e prática de escrita;
- Sistematizar as práticas de escrita;
- Compreender em que medida os gêneros textuais digitais post se assemelham ao tipo dissertativo;
- Identificar o processo de criação dos post's.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A tecnologia digital está provocando uma revolução na forma como nos comunicamos e como percebemos e entendemos a natureza, o universo e o próprio ser humano. Hoje percebemos que existe uma maneira de viver e de pensar diferente. Novos papéis foram atribuídos na relação ensino/aprendizagem. Existe uma atração da noção entre espaço e tempo, e na reconfiguração de comportamentos. Diante de tudo isso, a escola foi desafiada a mudar suas políticas educacionais mas parece que nós ainda não compreendemos o sentido amplo que está nova sociedade está ganhando.

Sobre esse novo conceito de sociedade Bauman (1999) desenvolveu um conceito chamado Sociedade líquida. Consiste na fluidez, na liquidez do que é imposto. O líquido está sempre disposto a mudar, ao contrário do sólido que já está estabelecido. Esse não fixa, nem prende o tempo. Tudo é mutável.

O “derretimento dos sólidos”, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido, e, mais que tudo, foi redirecionado a um novo alvo, e um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política.

Os sólidos que estão para ser lançados no cadinho e os que estão derretendo neste momento, o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas — os padrões de comunicação e coordenação entre as políticas de vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas de coletividades humanas, de outro.

Todavia, em que a educação está atrelada a Sociedade líquida? Fazemos parte desse processo também?

Segundo o autor, a ação de flexibilizar normas e regras do homem moderno regulamenta a Sociedade Digital. Tudo se tornou mutável, ao passo de um *click*. A comunicação exige cada vez menos tempo e esforço para se estabelecer, e também menos tempo para diluir-se.

Nós precisamos avançar. Existe uma lacuna entre a escola e a sociedade contemporânea.

Em meio a tantas demandas sociais, a escola não tem dado conta de reconhecer e legitimar a presença de outras culturas e de outros letramentos existentes. A escola vive em um confinamento, isolamento social. Um conceito que vamos utilizar parte da ideia de Letramento como um conceito que designa diferentes práticas sociais medidas pela língua escrita. São práticas de leitura e escrita que ocorrem nos diversos domínios da sociedade. Dentre os tipos de Letramento, temos as seguintes dimensões: Pedagógica, Política, Cultural e Digital.

Nos apropriaremos aqui do conceito de Letramento Digital que preconiza COSCARELI:

Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras.

Ser letrado digital implica saber se comunicar em diferentes situações, com propósitos variados, nesses ambientes, para fins pessoais ou profissionais. Uma situação seria a troca eletrônica de mensagens, via e-mail, sms, WhatsApp. A busca de informações na internet também implica saber encontrar textos e compreendê-los, o que pressupõe selecionar as informações pertinentes e avaliar sua credibilidade.

Nossos alunos vivenciam práticas de escrita em diversas mídias, como a televisão, rádio, sindicatos, igrejas, nos seus grupos musicais, em redes sociais. O centro do conhecimento não pertence mais a escola, ele está distribuído em diversas agências de letramento pela qual nossos alunos circulam. Segundo as Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio –OCNEM (2006):

[...] cabe à escola, junto com os professores, precisar os conteúdos a serem transformados em objetos de ensino e de aprendizagem bem

como os procedimentos por meio dos quais se efetivará sua operacionalização.

(OCNEM, 2006, p. 35)

Acreditando com Xavier (2002), o maior desafio da escola atualmente é letrar digitalmente uma nova geração de aprendizes, crianças e adolescentes que estão crescendo e vivenciando os avanços da tecnologia de informação e comunicação. Acrescento a esse pensamento também que nesse processo incluímos o Professor, que se configura como o maior agente de letramento que temos na escola. E é voltado para esse público alvo que direcionaremos nossa pesquisa. Não formaremos aluno se antes não formamos o professor que ainda percebe a tecnologia aquém das suas necessidades e práticas pedagógicas.

Neste momento, percebemos que os profissionais de educação e linguagem precisam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes em seus variados espaços educacionais fazendo do aluno um protagonista no seu modo de escrever e interagir socialmente.

A produção textual aqui sugerida parte do pressuposto de texto como materialização do discurso em que o sujeito, posicionado em determinada formação discursiva, em que, seguindo as estratégias de Geraldi (1997):

- a) Se tenha o que dizer;
- b) Se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) Se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) O locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz para quem diz;
- e) Se escolham as estratégias para realizar

3- PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A proposta abaixo tem por objetivo desenvolver no educando a habilidade escrever textos para ser exposto em ambientes digitais, no qual ele se posicione como “sujeitos historicamente situados e datados como o lugar da ação e como o objeto da ação do ensino de língua”. Nessa proposição Bunzen (2006) reafirma que devemos focar “quem escreve, de que forma escreve e para quem escreve” para, assim, formar

alunos/cidadãos capazes de produzir textos coerentes, objetivos e críticos no seu cotidiano.

As redes sociais se configuram como um espaço de atuação social, na qual os sujeitos agem e interagem através da escrita. Essa nova plataforma de comunicação amplia o conceito de texto, e assim como afirmou Marchusch (2015), eles já não mais fixos e estáveis. O mundo *online* amplia a circulação e a possibilidade desses textos.

Nesta sequência iremos propor uma atividade com o novo gênero textual digital que tem grande uso por parte dos nossos alunos, o post, também intitulado “Textão”.

I – Plano geral das atividades

Nome do projeto: O Gênero digital post no auxílio do ensino de escrita
Série: 9º ano do Ensino Fundamental II
Tempo de duração: 03 semanas (4 aulas semanais- total 12 aulas)
Disciplinas: Língua Portuguesa
Módulos de ensino do projeto: <ol style="list-style-type: none">1- Apresentação da proposta textual e discussão dos novos gêneros textuais da era digital e Produção do post2- Análise das características estilísticas e temáticas de três post’s que circularam recentemente na web3- Discussão e Exibição do filme “Nunca me sonharam”4- Produção dos post’s individuais5- Análise, revisão e reescrita em dupla6- Produto final: Postagem do texto nas páginas pessoais do Facebook

ETAPA 01

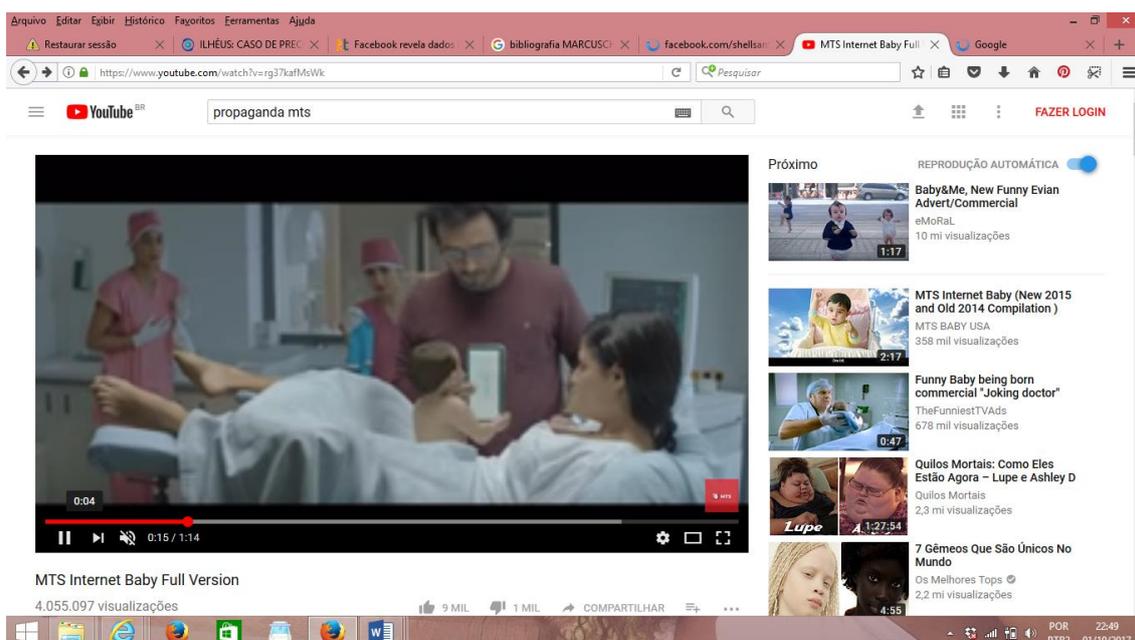
Apresentação da proposta (2 h/a)

Objetivos:

- ✓ Apresentar a proposta didática (cronograma)
- ✓ Reconhecer a importância das redes sociais como espaço de aprendizagem;
- ✓ Elencar os gêneros digitais atuais como: meme, tutorial, post, corrente, gifts, etc

Atividades

Inicialmente abriremos a aula com o vídeo mostrando os avanços da tecnologia e os novos modos de interação social.



<https://www.youtube.com/watch?v=rg37kafMsWk>

Em seguida discutiremos quais os impactos e mudanças que podemos observar nas interações que envolvem a língua escrita.

Pedir aos alunos que observem as redes sociais e como se dá a a comunicação nesses ambientes.

Módulo 1 – Produção Inicial (02 h/a)

Objetivos:

- ✓ Revisar tipos textuais e gêneros textuais;
- ✓ Relacionar os Gêneros textuais do sec. XXI;
- ✓ Reconhecer a estrutura de um post e sua semelhança com o gênero narrativo e dissertativo

Atividade

Após a explanação dos tipos e gêneros textuais, o aluno será convidado a produzir um post sobre uma temática que lhe inquiete a respeito de qualquer tema. Sobre o que ele faria um post? Que assunto lhe interessaria divulgar entre os seus amigos? Quais argumentos seriam apropriados utilizar? Para que serve um post? O que vem à mente quando eles se deparam com a frase motivacional “No que você está pensando?) O que pode ser dito e o que não pode? Quais pessoas eles pensam atingir com a publicação?



Após a produção, pedir que em duplas os alunos leiam e comentem se curtiriam o texto do colega e por que? Nessa atividade pretende-se que eles percebam a opinião e o papel dos interlocutores na produção textual.

Módulo 2 – Conhecendo o gênero digital post (1 h/a)

Objetivos:

- ✓ Revisar o conceito de texto; Tipos de textos e gêneros textuais com ênfase em textos dissertativos;
- ✓ Classificar os tipos de argumentos utilizados no texto dissertativo (dados estatísticos, exemplificação, autoridade, citação, causa e consequência, etc.);
- ✓ Caracterizar os tipos de post (desabafo, protesto, homenagem, informativo, indiretas)
- ✓ Associar o tipo dissertativo com o Gênero textual post tipo: desabafo/ protesto

Atividades

Neste momento os alunos irão analisar post que tiveram grande repercussão nas redes sociais com o de perceber quais os elementos recorrentes num post, a variante linguística, o tipo textual e a linguagem predominante e em quais aspectos se assemelham a um texto dissertativo ou narrativo.

Dentro da habilidade, do eixo temático Leitura do BNCC, pretende que o aluno saiba:

(EF09LP14) - Justificar tese defendida em texto argumentativo.

(EF09LP16) - Diferenciar, em textos argumentativos, os tipos de argumentos (de autoridade, por comprovação, por exemplificação, de causa e consequência), justificando sua força de convencimento.

(EF09LP19) - Interpretar os efeitos argumentativos da relação entre elementos constitutivos de textos multimodais e o impacto social das mensagens veiculadas.

Texto 1



Raphaela Reís adicionou 3 novas fotos — 😞 sentindo-se indignada com Brúúno Óliver Rks e outras 5 pessoas.

26 de setembro às 16:23 · 🌐

Hoje vim aqui demonstrar nossa indignação com o desleixo do patrimônio público, a construção da quadra poliesportiva do Teotônio Vilela foi abandonada pelos responsáveis do projeto, essa quadra serviria para o uso de toda a comunidade não apenas das escolas. Porém a mesma está em péssimas condições antes mesmo de ser concluída tem rachaduras em várias partes, sem acabamento na pintura, a cobertura da quadra foi instalada de uma forma irregular e por consequência disso as telhas foram danificadas, não tem um piso decente para ser praticados esportes, resumindo NÃO TEM QUADRA, e todo mundo sabe muito bem onde foi parar a verba, agora pra que merda tem dois vereadores no bairro se ninguém se mobiliza para fazer nada a respeito, um projeto que poderia beneficiar a mais de 40 mil pessoas não chega a ser utilizada nem por 500, fico muito triste apenas podemos mostrar nossa indignação por protestos e esperar tomarem medidas para concluírem a obra que era pra ter sido concluída no dia 18 de Dezembro de 2016, esperamos que o governo não deixe um projeto tão importante como este ser esquecido.

#QuadraConcluídaJá

#QuadraVilela

#EducaçãoEsporteEVida

Texto 2

016 ▾

Todas as publicações ▾

Adicionar aos amigos

Seguir



Rogerio Cerqueira está 😞 se sentindo decepcionado com Girlene Bitencourt e outras 12 pessoas em 📍 Cia do Terno.

13 de outubro de 2016 · Ilhéus, Bahia · 🌐

Hoje tive uma experiência muito desagradável, fui a esta loja CIA DO TERNO em Ilhéus comprar uma roupa bacana para um casamento, ao entrar duas vendedoras nem si quer olhou pra mim logo em seguida uma terceira saiu correndo e chamou o segurança que veio em minha direção e ficou meio se jeito perguntei se ele era vendedor ele disse que era segurança ,de longe uma sr que estava no balcão me disse vc quer o que eu respondi que só queria escolher uma roupa bacana ,em fim muitas lágrimas rolaram pois nunca me senti tão humilhado, em pleno século xxi ainda existem pessoas que agem dessa forma te joga sem te conhecer , imagina o que vc nunca foi, pessoas preconceituosa não tem meu respeito nem meu dinheiro .



Triste Comentar Compartilhar

Você, Eliudson Sousa, Agnes Lacerda e outras 7,3 mil pessoas

1.248 compartilhamentos

Visualizar comentários anteriores 4 de 1.263

Luana Valentin Processa
 Curtir · Responder · 2 de novembro de 2016 às 07:35

Taciano Borges Estou vendo que todo mundo esta falando de processo... ora... qual seria a motivação do processo?? Preconceito?? Racismo?? Em algum momento ele foi xingado? Acho que pode ate ter sido imoral... mas em momento nenhum foi ilegal!!!!
 Curtir · Responder · 3 de dezembro de 2016 às 01:14

Edson Oliveira respondeu · 3 Respostas

Livia Fernandes de Souza Aqui em ilhéus é assim já passei por isso se vc não estiver bem vstido não te atende acha q vc só ta ali pra olhar ou não tem dinheiro .. ums vendedores q fica o dia td em pé pra ganhar um salario que tirar onda se ele entro na loja é pq tem dinheiro pra comprar e digo mais ele deve ganhar muito mais que eles ilhéus comercio falido que depende de nos consumidores pra sobreviver e ainda fica tirando onda
 Curtir · Responder · 1 · 8 de janeiro às 17:28

Edson Oliveira Era pra VC processá a loja
 Curtir · Responder · 16 de março às 09:22

Escreva um comentário...

<https://www.facebook.com/rogerio.cerqueira.37>

Texto 3

Sheila Santos estava se sentindo triste. ...
 16 de fevereiro ·

Eu não me conformo, Eu não me conformo com a perda de tantos jovens pra esse câncer na sociedade que se tornou as drogas. Não mata só quem se envolve, morrem juntos os amigos, a família, a mãe, a sociedade que deveria "proteger". A "favela fica de luto" mas não para pra refletir que não é esse o caminho, não existe só essa forma de vida. Existe uma força tão grande na juventude, sonhos que podem sim ser realizados.....como corta o coração ver pessoas boas fazendo escolhas ruins. Meu Deus, doi muito ver isso se repetir dia a dia e nada ser diferente. "Brasil olha pra cima, existe uma chance de ser novamente feliz. Brasil, há uma esperança, volta seus olhos pra Deus, justo juiz"

Curtir Comentar Compartilhar

Caroline Santos, Monique Moreira e outras 163 pessoas

5 compartilhamentos

Ver mais 13 comentários

Módulo 3- Falar sobre o quê ?

Objetivo:

- ✓ Promover um ambiente de discussão que auxilie no posicionamento crítico a respeito do tema educação

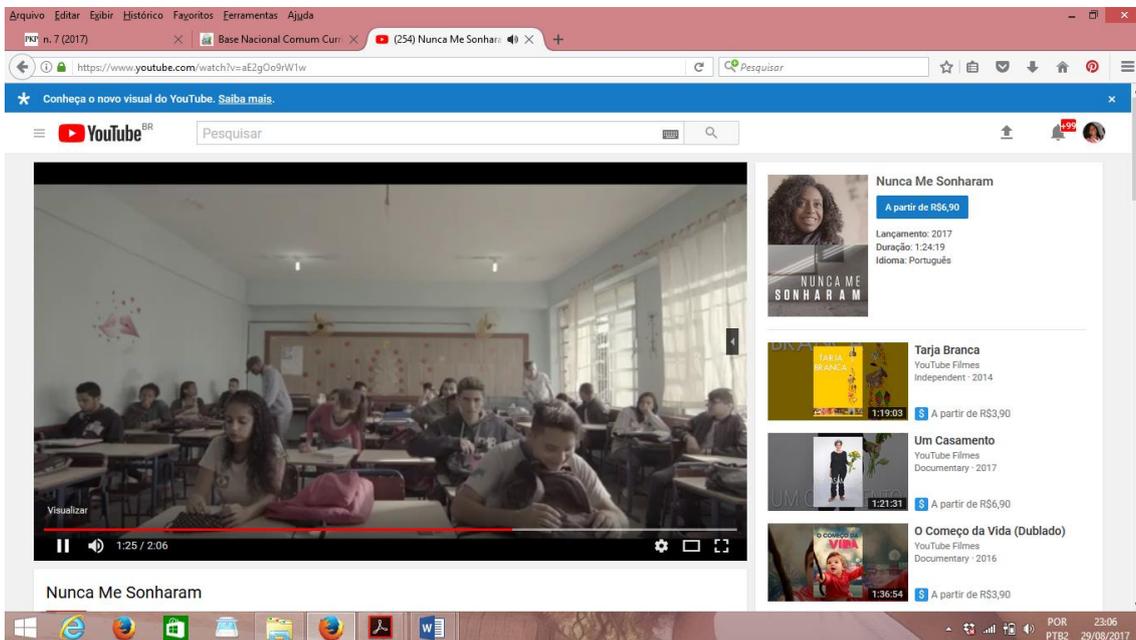
Atividade

Após analisar a estrutura de um post, os alunos irão assistir ao filme Nunca me sonharam com o intuito de suscitar temáticas que lhe inspirem na produção do post, numa situação significativa de escrita. Segundo Geraldi, a principal estratégia na escrita é ter o que dizer, a quem dizer, de onde dizer e acima de tudo uma razão para dizer o que tem a dizer.

Antes do filme

Após explicação da proposta o professor irá exibir para os alunos o trailer do Filme Nunca me Sonharam.

<https://www.youtube.com/watch?v=aE2gOo9rW1w>



The image is a screenshot of a web browser displaying a YouTube video player. The video is titled "Nunca Me Sonharam" and is currently at the 1:25 mark of a 2:06 duration. The video content shows a classroom scene with several students sitting at desks. To the right of the video player, there is a sidebar with recommendations for other YouTube films, including "Tarja Branca", "Um Casamento", and "O Começo da Vida (Dublado)". The browser's address bar shows the URL "https://www.youtube.com/watch?v=aE2gOo9rW1w". The Windows taskbar is visible at the bottom of the screen, showing the time as 23:06 on 29/08/2017.

Logo em seguida, com o intuito de promover uma discussão e o desencadeamento de argumentos sobre o tema, o professor fará os seguintes questionamentos:

Perguntas:

- 1) O título do filme sugere sobre qual assunto?
- 2) Educação no Brasil é igual para todos?
- 3) Quais fatores interferem para que a educação no Brasil seja melhor?
- 4) Qual o rumo da educação no século XXI?
- 5) A sociedade tem permitido que os alunos de escola pública sonhem?
- 6) Ainda é possível sonhar nos dias de hoje?
- 7) Qual o seu sonho?

Duração 02 h/a

- ✓ **Exibição do filme** “Nunca me sonharam”

Módulo 4 (Duração 01 h/a)

Objetivo:

- ✓ Produzir individualmente o G.T. Post seguindo a estrutura do gênero dissertativo

Atividade

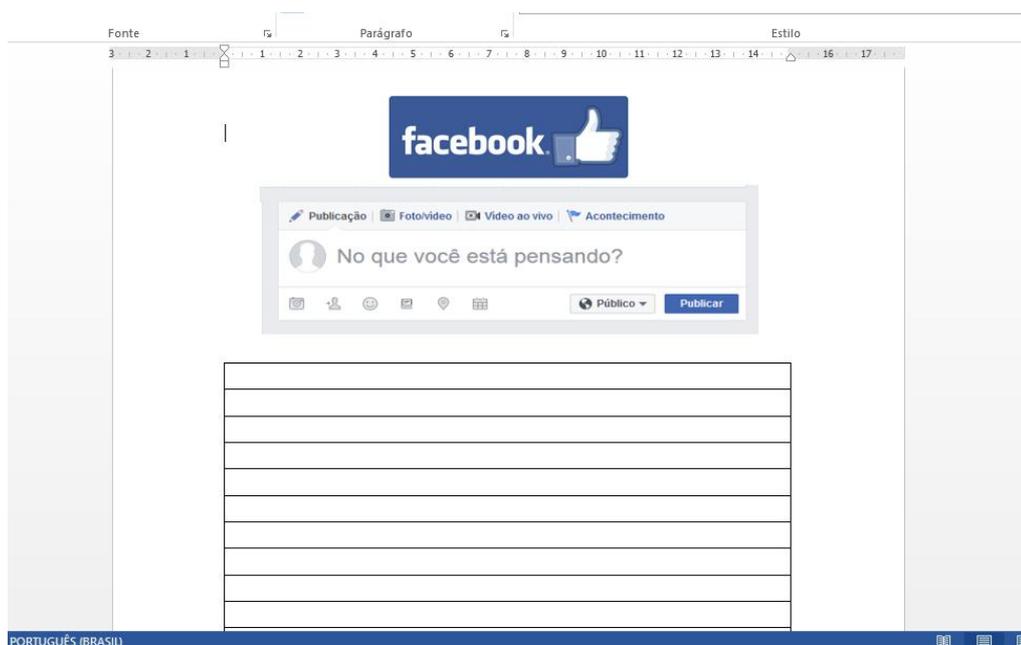
Produção individual sobre o gênero digital em estudo sobre um aspecto do filme que tenha chamado a atenção ou que o aluno tenha tido uma experiência semelhante, exemplos: gravidez na adolescência, uso de drogas na escola, evasão, baixo auto estima, escola sucateadas, falta de perspectiva de futuro, sonhos, entre outros.

Nessa etapa o aluno tem que perceber que sua produção não terá apenas como interlocutor o professor ou o colega. Seu texto circulará em um amplo espaço social, o que exige responsabilidade e cautela no posicionamento assumido no discurso.

Seguindo o que rege o BNCC, contemplando o eixo Escrita, no objeto de conhecimento – Textos argumentativos, os alunos desenvolverão as seguintes habilidades:

(EF09LP25) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP26) Utilizar, ao produzir texto, recursos expressivos adequados ao gênero textual, discurso direto em registro formal ou informal, de acordo com o locutor-personagem, figuras de linguagem etc.



Módulo 5 – Socialização e Revisão em duplas da produção escrita (2 h/a)

Objetivos:

- ✓ Desenvolver autonomia na correção;
- ✓ Rever elementos da reescrita (códigos)
- ✓ Leitura socializada
- ✓ Revisão textual

Atividade

Após a produção textual (primeira versão) e sinalizações para reescrita pelo professor, o aluno formará duplas para leitura e sugestões de reescrita ao texto do colega

Produção final - Postar os textos nos perfis individuais no Facebook (1h/a)

Atividade

De posse da versão final, o aluno postará o texto em sua página pessoa do Facebook, acompanhando e respondendo os comentários feitos por outros usuários.



4- CONCLUSÃO

Um dos propósitos da produção textual é a de que o texto produzido interfira socialmente no ambiente, provocando interação com os seus interlocutores. o projeto apresentado teve por objetivo levar o aluno a se identificar com a sua produção, fazendo assumir o lugar do discurso no texto. Como cita Geraldi (1997), um sujeito comprometido é aquele que se coloca como sujeito historicamente situado e datado vinculado a uma determinada formação discursiva que faz parte de modo muitas vezes inconsciente.

A proposta didática organizada pela metodologia da sequência didática é uma alternativa para o trabalho com letramento digital, pois possibilita ao aluno refletir sobre as novas tecnologias para além do entretenimento e diversão. O objetivo principal deste projeto didático, seguindo os postulados de Dolz e Schneuwly (2004), que vê nos gêneros textuais um forma de cristalização das práticas de linguagem, é o de fortalecer a cultura de aprendizado da escrita através da rede social Facebook utilizando o gênero digital post. Fazendo com que o aluno vivencie experiências de escrita autoral em ambientes digitais e reconheça as redes sociais como agência de letramento no seu contexto de uso.

Dessa maneira, pretende-se criar na escola um ambiente em que o sujeito experimente situações que se aproximem das comunicações reais, ou seja, que os textos produzidos na escola tenham uma função social. Sobre isso Geraldi (2014) pontua que: “Na redação, não há um sujeito que diz, mas um aluno que devolve a palavra que lhe foi dita pela escola.” Aqui o aluno não produz texto sem um determinado fim. O propósito é interferir socialmente a partir de sua produção textual. Não tendo apenas o professor como interlocutor, mas sim uma rede social diversa e plural que se identificará ou não com o seu discurso, e isso se manifesta através de curtidas, compartilhamentos ou mesmo comentários na publicação.

Outro fator importante no processo de escrita, diz respeito a escolha da estratégia e do instrumento “para se ter o que dizer”, o meio de divulgação proposto aqui foi o gênero digital post. Esse novo gênero digital desperta no aluno o senso de engajamento e identificação com aquilo que se diz, como se fosse um microblog.

Diante desse novo cenário de produção textual Geraldi (1997) aponta:

A devolução da palavra ao aluno faz deste o condutor de seu processo de aprendizagem, assumindo-se como tal. Isto não quer dizer a decretação de um “nada a fazer ou a declarar” para o professor. Fora isto, e teríamos a desconsideração pela palavra, o que significa, na verdade, uma não devolução da palavra ao outro. Ouvidos moucos, a não escuta é na verdade uma não devolução da palavra; é negação ao direito de proferir.” P. 161

O maior objetivo do ensino de produção textual é garantir a interatividade da língua a partir da escrita. E a primeira tarefa que devemos cumprir para amenizar a artificialidade dessas produções é deslocarmos as funções exercidas no discurso escolar representada no esquema: função -aluno escreve uma redação para uma função- professor que avalia.

Para que isso ocorra, o texto precisa ser visto como unidade de sentido, e não como mera tarefa escolar, como produto – e, portanto, pronto, acabado. Daí a importância de dar autonomia, de dar vez e voz. Essa atitude resultará numa escrita que promove reflexão e interferência entre os sujeitos envolvidos no processo de interlocução.

Bunzen (2006) conceitua que : “Torna-se necessário observar as práticas de letramento escolar em nossas escolas, as situações de produção e circulação de textos que criamos em sala de aula.” Pois se quisermos compreender o texto como unidade de sentido e não uma mera redação devemos priorizar a diversidade de gêneros que circulam no espaço de socialização do nosso aluno.

As agências de letramento que nossos alunos circulam, como redes sociais, igreja, grupos musicais, família, associações, entre outros, têm que ser legitimados na escola e não excluídos por ela. Atividade de textos que priorizem apenas a correção ortográfica ou gramatical se torna uma barreira para que o aluno se sinta como incapaz de escrever. A esse postulado nos remetemos a pergunta inicial da nossa sequência didática. Por que quando solicitamos um texto em sala eles se negam a escrever enquanto que nas redes sociais se comunicam e se expressam livremente? O reconhecimento de que o seu texto tem valor no ambiente em que é produzido interfere diretamente na condição de produção.

Diante desse conhecimento, cabe a escola reconhecer e legitimar as múltiplas possibilidades de letramento que os sujeitos conseguem se assumir como autores e produtores de textos que verdadeiramente produza significado no seu meio social.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2007. Disponível em: http://www.zahar.com.br/sites/default/files/arquivos/trecho_BAUMAN_ModernidadeLiquida.pdf - acessado em 03/05/2017

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 29 de outubro de 2017.

BUZEN, Clécio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

COSCARELLI, C.V. RIBEIRO, A.E. **Letramento digital aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

DOLZ, J., M. NOVERRAZ, M., e SCHNEUWLY, B. 'Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento'. In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. **"Gêneros orais e escritos na escola"**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GERALDI, J.W. **Do reconhecimento ao conhecimento; da reprodução à produção**. In: _____ Portos de passagem. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCHUSCHI, Luis Antônio. XAVIER, Antonio Carlos. (Org.) **Hipertexto e gênero digitais: novas formas de construção de sentido**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010